

30 ANOS DE PUEBLA: TESTEMUNHO DO PERÍODO 1983 a 1990

Jorge Boran cssp

1. RESGATE HISTÓRICO DE NOSSA CAMINHADA

- 1962-1965: Concílio Vaticano II
- 1968: CELAM -Medelín
- 1970: O início da ascensão dos **movimentos**
- 1973: **I Encontro Nacional** da Pastoral da juventude - RJ
- 1976: **II Encontro Nacional** da Pastoral da juventude - RJ
- 1977: **Concílio de jovens** – Lins/ SP
- 1979: **Puebla** - dois grupos mais importantes: os **pobres e os jovens**
- 1980: **III Encontro Nacional** da Pastoral da juventude – Rio de Janeiro
- 1982: **Reunião Nacional** convocada pelo Hilário Dick no Rio de Janeiro



2. CHEGADA NA CNBB EM 1983 – Os Desafios e as Dificuldades

1983 – Terminando Novo Plano Geral da CNBB DE 4 ANOS - o desafio de incluir a juventude.

Duas opções:

1. Desenvolver atividades centradas no Assessor Nacional ou
2. Deslançar um processo de educação na fé onde os jovens e os assessores adultos seriam os protagonistas.

1984 – IV Encontro Nacional da PJ (5º ENPJ) – Brasília – caráter de assembléia - delegados

1984 - CELAM - II ELAPJ – **Início Elaboração documento** da Pastoral da Juventude.

3. AS CONQUISTAS DOS ANOS SEGUINTE

- **Influencia de Puebla:** Os jovens são prioridade na CNBB, em todas as dioceses e no CELAM
- Influencia de **João Paulo II:** em todas suas visitas há um encontro com os jovens.
- **Resgate de elementos da Ação Católica** Especializada, como os pequenos **grupos**, o **protagonismo** dos jovens, o perfil do **assessor adulto**, o método **Ver Julgar Agir**, um tema e **campanha anual** que dava unidade aos grupos, a organização dos **grupos em rede**.
- **Dia Nacional da Juventude (DNJ).** **Origem:** Ano Internacional da Juventude (1985) e a experiência da Ação Católica Especializada.
- **Sistematização e clareza do Projeto Pastoral** para Evangelizar os jovens: teoria e metodologia. O **grande número de grupos** paroquiais (formados a partir dos Movimentos de Encontro) começa a vislumbrar horizontes claros.
 - **Encontros Nacionais** (Assembléias) Anuais deslança um processo coordenado pelo CNPJ & CNAPJ
 - **Dois Seminários Nacionais de Assessores** (Iniciantes e Militantes) com temas diferentes cada ano
 - **Cadernos de estudo**
- **Fortalecimento das Estruturas Organizativas** da Pastoral Orgânica da juventude, em níveis nacional, regional, diocesano. Começa a supera a polarização Nordeste / Sul (os únicos organizados).
- A CNPJ (Comissão Nacional) com 1 representante de cada Regional e 1 representante das pastorais específicas (PJE, PJR, PJMP, PU) facilitava um vai-e-vem continua entre a **cúpula e as bases** (regionais e dioceses)
- **A CNAPJ trabalhava a conquista e capacitação de assessores** com dois seminários temáticos anuais.
- A utilização de um **processo de planejamento** que se projetava para o futuro e obrigava a trabalhar com prioridades, metas, prazos e avaliações periódicas.
- Nos anos seguintes, a proposta do IV Encontro Nacional da PJ (5º ENPJ) de uma **PJ por classes sociais é substituída, por um modelo mais pluralista**, mas que mantém a opção pelos pobres de Puebla.
- **Jornal Nacional da Juventude.** Numa 2ª fase, faltou estrutura profissional de distribuição, de campanha de assinaturas, de cobrança e banco de dados.
- Fortalecimento e aumento do número de **Institutos de Juventude**, como CCJ (SP), Anchietaum (SP) IPJ (RS), CAJU (GO) etc.
- Formou-se uma **geração de líderes**, muitos dos quais continuam engajados na Igreja e no movimento social até hoje.
- Uma **geração intelectual** que debatia e lia muito

- **Texto produzido pela CNPJ** e apresentado no Conselho Permanente da CNBB (1988?) que colocava os avanços, mas também fazia uma **auto-crítica reconhecendo a validade de certas críticas dos bispos** na área da espiritualidade e do desequilíbrio da formação integral e pedindo ajuda para corrigir desvios em alguns lugares.
- **Paralelamente há o crescimento da Pastoral da Juventude da América Latina (CELAM)**. Há muitas tensões iniciais. O primeiro documento elaborado na base do método Ver Julgar Agir é censurado e publicado sem o Ver. Com o passar dos anos as tensões e modelos conflitantes cedem lugar a uma visão unificada do continente, sistematizada no documento “Pastoral da Juventude, Sim a Civilização do Amor”.

4. AS DIFICULDADES

- O despertar da sociedade civil frente à ditadura militar – **contexto das tendências clandestinas** da esquerda. Diziam: “Estamos **preparando a noiva** e outro casa com ela”. Não bastava valores gerais de justiça, amor etc. Solução: a necessidade de formação política para deixar de ser uma massa de manobra.
- **Vanguardismo/Elitismo**: Solução pedagógica: **A Gradualidade** (Temas: **Níveis de evolução** da organização pastoral e **Etapas** de Educação na Fé.
- **O perigo do reducionismo**. Solução pedagógica: Tema: **As Dimensões da Formação Integral**
- Confusão sobre o perfil do **Coordenador Jovem** e do **Assessor Adulto**

5. MUDANÇAS PROFUNDAS NA SOCIEDADE E DA IGREJA

- **A Caída do Muro de Berlin em 1989** abriu a porta para mudanças políticas e econômicas (Neoliberalismo), mas foi também símbolo de **mudança de paradigma cultural**. Há uma mudança do **enfoque da Cultura Moderna** dos anos 80 que valorizava a importância do **intelectual** e das **utopias** para a **Cultura Pos-moderna** que valoriza o **subjetivismo**, as **questões pessoais** e a importância das **emoções** e a valorização do **sagrado**. A **Igreja** se torna mais conservadora.
- Há tensões devido o **crescimento dos movimentos nacionais e internacionais**. Primeiros contatos e caderno de estudo sobre a relação PJ e Movimentos.

6. PISTAS PASTORAIS PARA O NOVO MOMENTO DE SOCIEDADE E DA IGREJA

- **Voltar às bases**, fortalecer as estruturas de organização e **superar o elitismo**. Trabalhar a representatividade e evitar dar feijoada para quem está chegando. Aprendizagem é de mão dupla.
- Oportunidade de fazer **nova síntese intelectual/emocional, questões pessoais/questões sociais**.
- **Jovens que evangeliza outros jovens**: Discípulos e missionários de Jesus (Aparecida).
- Criar um **novo corpo de assessores adultos com mística** e com opção de entrega radical de sua vida a serviço dos jovens.
- Trabalhar a **Centralidade de Jesus Cristo e a eclesialidade**.
- Pensar nas **juventudes que não atingimos**.
- **Setor juventude: Oportunidade** de trabalhar o pluralismo e a riqueza de diferentes caminhos pastorais (PJ, Movimentos etc. **Perigo da PJ ser abafada e perder** sua identidade e desaparecer. Como dar passos que fortalece ambos?
- Precisamos aproveitar a porta de credibilidade aberta pelo documento 85 da CNBB. **Podemos perder esta oportunidade única!**

CONCLUSÃO

“Cada geração tem suas luzes e sombras [...]. Devemos **evitar uma supervalorização** da juventude de outras épocas. [...]. A juventude de hoje é tão idealista e generosa quanto à anterior. Basta saber trabalhar com ela. A questão é a **metodologia de trabalho e a paciência** para acompanhar os processos de educação na fé. **O processo, hoje, leva mais tempo** e exige investimento maior para penetrar as barreiras do individualismo e da indiferença” (Doc CNBB 85, 252).

Nossa tarefa é urgente. “A Igreja precisa de vós, como jovens, para manifestar ao mundo o rosto de Jesus Cristo, que se desenha na comunidade cristã. **Sem o rosto jovem a Igreja se apresentaria desfigurada**” (Bento XVI, em 2007, em São Paulo).